EDITORIAL

Todo pesquisador pode e deve ensinar, porém, ter êxito na pesquisa não capacita ao ensino, e vice-versa. No entanto, existe uma minoria de professores universitários que possui esse duplo dom e essa dupla vocação. Não é mais possível definir o perfil do docente-pesquisador nos mesmos termos que há 20 anos, pois tanto o ensino quanto a pesquisa tendem a se transformar em atividades de tempo integral, que não poderão acumular-se.

A relação ensino-pesquisa deve ser redefinida, distinguindo-se mais claramente o ensino avançado do terceiro ciclo, a pesquisa propriamente dita e a administração de uma equipe. Quanto mais se avança no ensino superior e mais se progride na carreira, menores são as possibilidades de dedicação à massa dos estudantes. No caso do docente-pesquisador, é na limitação da “carga” de ensino que ele encontra a solução das tensões vividas entre a pesquisa e o ensino.

O ensino passa a ser considerado uma atividade de importância secundária para aqueles docentes, que vêem na pesquisa um caminho para provar capacidade, satisfazer ambições e adquirir prestígio, ascendendo, assim, na carreira universitária. Um docente-pesquisador consagra a maior parte do seu tempo à pesquisa, sem ser dispensado de tarefas administrativas, de trabalhos de gestão científica ou da participação em reuniões e comissões, o que onera em muito o seu tempo de dedicação às disciplinas dos cursos.

Novos mecanismos devem ser criados para distinguir e coordenar as principais e verdadeiras vocações na universidade. Raros indivíduos, por serem excepcionalmente intelecto-dotados, são capazes de levar adiante, simultaneamente, um ensino de alta qualidade e uma pesquisa verdadeiramente brilhante.

E quanto aos menos aquinhoados, deveriam estar nas IES? Estes sofrerão a pulverização de todas essas atividades, o que os conduzirá ao desânimo, à mediocridade e ao ostracismo. É chegado o tempo de nossas universidades deixarem de negligenciar o ensino em detrimento da pesquisa. Finalmente, escapa-nos a seguinte idéia: “o estudante... não conta...?”

Eliana de Fátima Marques de Mesquita

Professor Adjunto

Departamento de Tecnologia dos Alimentos/UFF